

## PROF. HENRIQUE BRASILIENSE

Está de lucto a Escola Agricola «Luiz de Queiroz». Morreu-lhe o mais antigo, e um dos mais devotados professores. Henrique Brasiliense pôde-se dizer que assistiu ao nascer da Escola Agricola, e assistiu, sempre seu amigo, sempre servidor, ao seu progredir continuo. Fazia parte da cadeira de Engenharia Rural onde lecionava mathematica, e durante algum tempo, de senho geometrico tambem.

O seu grande coração, que o tornava querido dos seus alumnos e collegas de docencia, era uma das melhores characteristics do seu character. Meticuloso, justiceiro e leal — essas suas qualidades ligavam-se á sua personalidade como a pelle ao corpo. Ultimamente publicara um livro didatico magnifico, intitulado *O Contador Pratico de Algibeira*, cuja primeira edição já está quase exgottada, e pouco tempo faz da sua publicação. E' que é um livro, onde o seu tirocinio de mestre de gerações de moços, soube reunir o que de mais util, necessario e de mais pratico é mister saber se nessas questões elementares e diarias de contas e algarismos.

A' familia Brasiliense, a *Revista de Agricultura* sentimenta, sentindo com ella a perda irreparavel que acaba de soffrer. Mas um consolo grande lhe resta: Henrique Brasiliense deixou para os seus e para o meio social em que viveu um nobre exemplo de homem bom, leal amigo, mestre devotado. Quem traça esta chronica é uma testemunha desinteressada do que ahi fica.

## JULIO MESQUITA

Morreu o grande jornalista.

Uma manhã S. Paulo acordou de lucto. Como a sombra que faz a noite, esse lucto se alargou pelo Estado inteiro, e sombreou o Brasil todo. E' que o valor dos grandes espiritos não se contem entre os muros de uma cidade, seja ella S. Paulo ou Roma. E mais celere correu o pezar porque o coração do mor-

to, o coração que deixara de pulsar, a todos os recantos do Brasil mandava cada dia a vibração do seu sentimento, modelada pela sua intelligencia através das paginas do grande organ da imprensa sul-americana — *O Estado de São Paulo* — esse reducto da imprensa educadora e constructiva.

O melhor elogio ao espirito do morto é dizer — foi um grande jornalista. O melhor elogio que se pode fazer ao seu sentimento é dizer-se — foi um grande coração. Eis porque a sua perda ainda hoje traz muita magua á penna do chronista que traça estas linhas.

A *Revista de Agricultura*, associando-se ao gesto da imprensa nacional, envia á familia Mesquita nesta pagina de lucto o seu voto de pesar, extendo-o á Redacção do *O Estado de São Paulo*.

---

### Palavras do “O Estado de São Paulo”

O esforço recompensado, ou pelo menos comprehendido é o que traz o bom repouso da consciencia. Tal é o nosso premio.

As palavras benevolentes, carinhosas e sobremodo estimulantes de alguns dos nossos collegas de imprensa, com que mantemos amizade espiritual, é conforto moral que temos recebido — regozija-nos registá-lo.

Um de tantos nos feriu mais a sensibilidade, por vir de onde veio. Queremos nos referir ás palavras com que o *O Estado de São Paulo* recebeu o nosso segundo numero. Estampamo-las sem mais commentarios.

«REVISTA DE AGRICULTURA — Acha-se publicado mais um numero desta excellente publicação, que se edita em Piracicaba, correspondente aos mezes de janeiro e fevereiro. A Revista está organizada com muito carinho, evidenciando segura direcção o que é muito grato constatar em igual jornal nacional desse genero, mormente quando publicado no interior do Estado. Mas, não podia ser de outro modo, pois a *Revista de Agricultura* é dirigida por tres abalisados professores da Escola Agricola «Luiz de Queiroz» e vae-se tornando, no genero, a melhor que possuimos, graças ao bom senso com que vem sendo preparados os seus numeros. O summario, constituido de trabalhos e

estudos originaes, indica os seguintes: «Carrapatos transmissores da babesiose» — S. T. Piza Junior; «Sobre a irrigação dos cafesaes» — Jean Michel; «Mecanismo da hereditariedade patologica» — Octavio Domingues; «Pequenas riquezas» — Carlos Mendes; «Engorda de porcos» — Nicolau Athanassof; «Queijo Petit-Suisse» — L. A. da Cunha; «Problemas relativos á cultura do cacauero». Segue-se copioso noticiario, bibliographia e materia de valor importante. Nella tudo é escolhido de maneira a ter interesse tanto para a pratica, como no campo dos estudos theoricos.

«A parte material está muito boa, merecendo especial menção os «clichés», impressos com toda nitidez.

«Continuem os redactores da *Revista de Agricultura* nesse caminho».

Os nossos sinceros agradecimentos á Redacção do grande organ da imprensa nacional.

## COMMERCIO DE FRUTAS

Não é preciso repetir que no Brasil se pode criar uma riqueza tão grande quanto o café, se enveredarmos direito pela fruticultura. A variedade e o sabor das nossas frutas faceis de se produzirem em quase todos os Estados do Brasil, são uma garantia disso.

Ha dez annos, em 1917, tivemos a oportunidade de conhecer uma fazenda de frutas, bem aqui perto de Piracicaba, na Estação Paraiso, da Sorocabana. Não sei o que ali faltava para ser um estabelecimento modelar no genero. Mas a parte economica claudicava: as rendas não cobriam as despezes... O transporte e as taxas de exportação — esses dois monstros devoradores da energia do productor brasileiro — não permittiam vida facil e longa áquella tentativa benemerita e patriotica, dahi o seu fracasso. E o milhão de arvores frutiferas, que ali vicejavam e produziam, foi substituido por um... cafesal!

O sr. Secretario da Agricultura viu bem o defeito que consome o fruticultor, e sadiamente meteu-se a corrigi-lo. O seu esforço está sendo applicado com intelligencia e mão segura, tanto assim que em breve a feliz população de S. Paulo poderá comprar — o rico, o remediado e o pobre — fructas para comer, o que até hontem só era permitido aos abastados... Só louvo-

res merece o gesto do dr. Gabriel Ribeiro dos Santos procurando pôr o productor em contacto com o consumidor, eliminando assim o terrível intermediario — esse explorador audacioso da nossa producção, quer de frutas, quer de algodão, quer de cereaes.

As medidas em torno dessa momentosa questão foram até agora as seguintes :

Nomeação de uma comissão permanente incumbida de estudar o problema do commercio de frutas. Ella está constituída pelos srs. senador Campos Vergueiro, deputados Bento de A. Sampaio Vidal, Fernando Costa, Alfredo Machado e Sampaio Vianna, José Levy Sobrinho, Mario S. Queiroz e Cte. F. Junqueira.

Criação de Agencias Municipaes, estabelecidas por lei anterior, e cuja installação já se acha adiantada, tendo-se já iniciado o serviço de expediente, desde o começo de abril, no Palacio das Industrias, para onde devem os interessados dirigir toda a correspondencia. No mesmo palacio estão se fazendo as adaptações necessarias para a venda de frutas, por intermedio da Agencia, sem pagamento de impostos, e mediante uma pequena comissão fixada pelo Prefeito.

Matricula dos fruticultores do Estado na Directoria de Agricultura, á rua do Carmo 18, para se obter uma relação de todos os interessados tanto quanto possivel completa.

Organização de uma Cooperativa dos fruticultores.

Construção de milhares de caixa, pelo governo do Estado, para serem enviadas aos fruticultores, e de accordo com sua producção, para o acondicionamento perfeito das frutas.

Para o commercio exterior, um passo já foi dado com a redução de 5 para 3 libras, por tonelada, nos transportes de fructas para a Europa.

Pelo dr. Plinio Fernandes, encarregado da Agencia Municipal, foram organizadas instrucções para os pomicultores, que publicamos em outro local.

## A PRIMEIRA EXPORTAÇÃO DE BANANAS

Pelo porto de Santos acaba de fazer-se a primeira exportação de bananas para a Europa. O vapor «Nafrietar» conduziu

neste mês de abril 4.000 cachos das nossas bananas para Londres, onde os ingleses estão confirmando a canção — «Yes, we have, no bananas...».

### AS FRUTAS BRASILEIRAS E ARGENTINAS

Noticiam os jornaes que o ministro das Relações Exteriores communicou, em resposta, ao sr. Mora y Araujo, embaixador da Republica Argentina, ter sido assignado, pelo presidente da Republica, o decreto, na pasta da Fazenda, concedendo ás frutas argentinas a mesma isenção de direitos de que gosam, naquella paiz as frutas brasileiras. A nossa embaixada em Buenos Aires teve sciencia de estar assegurada a entrada, na Republica Argentina, das laranjas procedentes do Brasil, o que já foi objecto de accordo entre os dois governos.

### DISCURSO DO DR. FERREIRA RAMOS SOBRE O CAFÉ

Na reunião realizada a 25 de março, na Sociedade Paulista de Agricultura, o dr. Ferreira Ramos, tratando da safra e cotações do café, teve as seguintes expressões terminaes:

«Na França o povo francez tendo á frente o seu presidente Poincaré, considerou como crime de lesa patria, o facto de se espalharem noticias tendenciosas para fazer a baixa do franco. Entre nós, ha jornaes que se comprazem em arranjar argumentos tendenciosos para os vampiros da nossa produção fazerem baixar o preço do café, que é o esteio da nossa riqueza e a base da defesa do nosso mil réis.

«O café é o grande canalizador de mais de 75 por cento do ouro actual destinado a solver os nossos compromissos de importação visivel e invisivel, os encargos das dividas externas publicas e particulares e, enfim, a defesa cambial do paiz!

«A lavoura deve agradecer a esses nossos «amigos ursoz» os bons serviços que lhe prestam. Nessa campanha derrotista, destacam-se os ataques ao Instituto, porque este representa a espada de Damocles suspensa sobre as garras dos parasitas da lavoura que viviam dos lucros das especulações bolsistas.

«A politica economica e financeira do Instituto, tem permitido á lavoura vender o fruto do seu labor por preços que a animam a continuar na sua nobre faina de trabalho e

de desenvolvimento da maior riqueza nacional. Para documentar a nossa asserção ahi está a opinião de uma personalidade respeitavel e insuspeita. Não ha muito tempo, o nosso distincto consocio dr. Jorge Dument Villares, conversando, no Rio, com o addido commercial americano, este cavalheiro (que se achava então mal informado sobre o objectivo do Instituto e sobre sua acção) depois de bem orientado a respeito, terminou dizendo: «Não ha duvida que, se não fosse a acção do Instituto de Café, este genero estaria vendido abaixo de 15\$000 por 10 kilos».

«Devemos accrescentar que ouvimos de conceituados negociantes da nossa notavel praça de Santos, que não seria mesmo para se admirar se os preços fossem bem abaixo de rs. 15\$000 por 10 kilos! Como a «cotação media» do café desde que existe o Instituto (que completou dois annos em 19 do corrente) é superior a 25\$000 por 10 kilos e como durante esse periodo o Brasil exportou cerca de 28 milhões de saccas de café, concluese que sem a acção do Instituto a lavoura cafeeira do paiz teria perdido mais de 1 milhão 600 mil contos de reis, dos quaes 1 milhão e 100 mil da lavoura paulista! Note-se que essa enorme quantia não sahiu do consumidor, pois que elle está pagando o café mais barato do quando o Instituto não existia e o cambio era mais baixo. Esse dinheiro deixou, pois, de entrar no bolso dos especuladores que viviam como parasitas dos produtores e dos consumidores. E é por isso que fazem agora a companhia contra o Instituto de Café que tanto os prejudica, em beneficio da produção e do consumo.

«O Brasil inteiro deve ser grato ao Estado de São Paulo por ter salvo tão avultado patrimonio da economia nacional, cuja perda teria collocado a nossa defesa cambial e por consequente toda a situação economica e financeira do Brasil, em posição extremamente delicada».

### FEBRE APHTOSA NO RIO GRANDE DO SUL

Telegrammas vindos de Porto Alegre noticiam que a febre aphtosa está infestando no municipio de S. Leopoldo. O mal tem tomado proporções assustadoras tanto que a cidade está ameaçada de ficar sem leite.